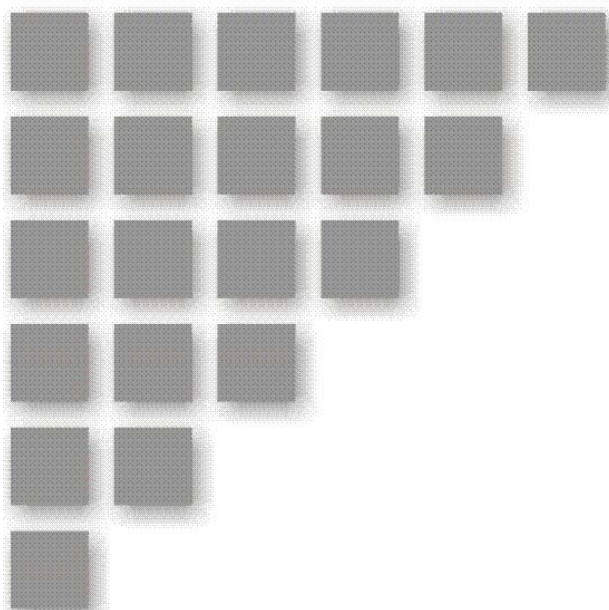
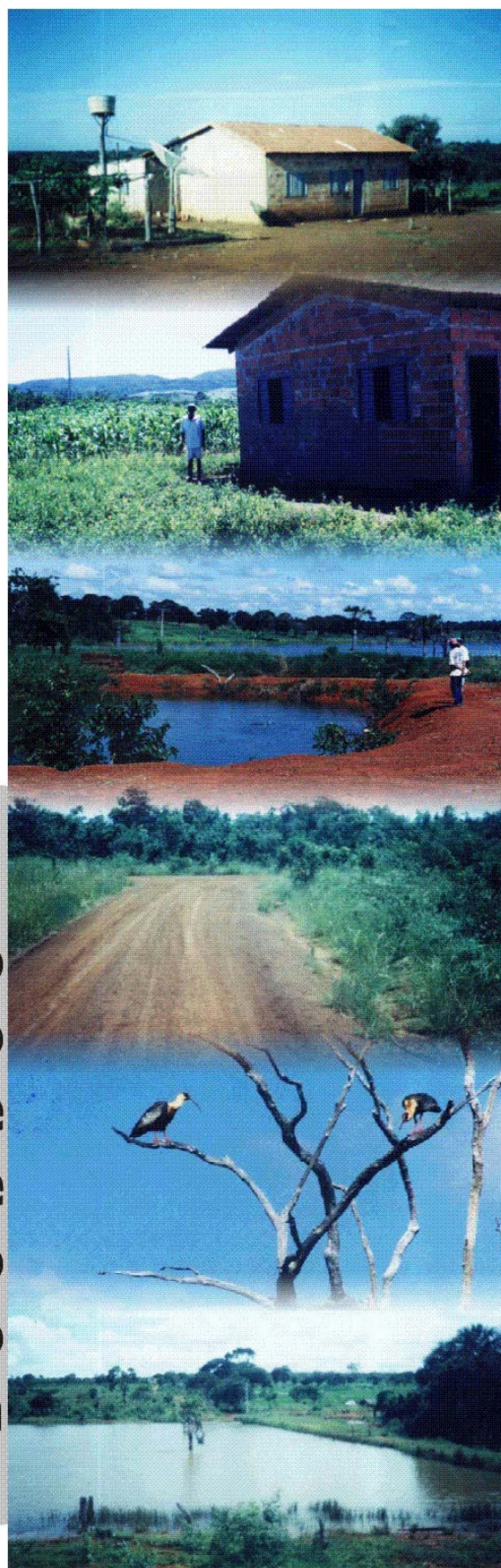




**Diagnóstico
Socioeconômico
e Ambiental e
Projeto Final de
Assentamento
do PA Tiro
e Queda**



Anotação de Responsabilidade Técnica
PA TIRO E QUEDA

Coordenação

Prof. José Ambrósio Ferreira Neto

Sociólogo

Consultores

Professor Márcio Mota Ramos

Engenheiro Agrônomo

CREA-MG 11377-D

Walder Antônio de Albuquerque Nunes

Engenheiro Agrônomo

CREA-RO 1379-94

Geraldo Magela Damasceno

Engenheiro Civil

CREA-MG 54324-D

Leandro Santana Moreira

Biólogo

CRBio-04 – 37446-4P

11097250

Equipe Responsável pela Elaboração do Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental e do Projeto Final de Assentamento do PA TIRO E QUEDA

Coordenação Geral

Prof. José Ambrósio Ferreira Neto

Sociólogo

Mestre em Extensão Rural

Doutor em Sociedade, Desenvolvimento e Agricultura

Professor Márcio Mota Ramos

Engenheiro Agrônomo

Mestre em Engenharia Agrícola

Doutor em Recursos Hídricos

Socioeconomia

José Ambrósio Ferreira Neto

Sociólogo

Mestre em Extensão Rural

Doutor em Sociedade,
Desenvolvimento e Agricultura

Cobertura Vegetal e Solos

Walder Antônio de Albuquerque Nunes

Engenheiro agrônomo

Mestre em Ciência dos Solos

Doutor em Ciência dos Solos

Geomática e Geoprocessamento

Rogério Mercandelle Santana

Engenheiro Agrimensor

Mestre em Engenharia Civil

Doutorando em Engenharia Civil

Meio Biótico

Leandro Santana Moreira

Biólogo

Emílio Campos Acevedo Nieto

Graduando em Medicina Veterinária

Recursos Hídricos e Infra-estrutura

Geraldo Magela Damasceno

Engenheiro Civil

Mestre em Engenharia Agrícola

Doutorando em Engenharia Agrícola

Sumário

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO	7
1.1. Denominação do PA	7
1.2. Data de criação	7
1.3. Localização	7
1.4. Número de famílias	7
1.5. Identificação, localização do imóvel e vias de acesso	7
1.6. Área	7
1.7. Perímetro	7
1.8. Coordenadas geográficas	7
1.9. Sub-bacias hidrográficas	7
1.10. Planta do Imóvel Georreferenciada	8
1.11. Limites (propriedades confrontantes/atividades desenvolvidas, presença de UC's, reservas indígenas etc.)	8
2. HISTÓRICO DO PA	9
3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO PA	12
3.1. DIAGNÓSTICO DESCRITIVO DOS MEIOS FÍSICO E BIÓTICO	12
3.1.1. Clima	12
3.1.2. Geologia/formações superficiais	12
3.1.3. Geomorfologia/relevo	13
3.1.4. Solos e ambientes	14
3.1.5. Recursos hídricos	14
3.1.6. Vegetação nativa	17
3.1.6.1. Cerrado <i>strictu sensu</i>	18
3.1.6.2. Cerrado Ralo	18
3.1.6.3. Cerradão	19
3.1.6.4. Mata de Galeria e Mata Ciliar	20
3.1.6.5. Vereda	21
3.1.7. Fauna Silvestre	21
3.2. DIAGNÓSTICO DO USO ATUAL DOS RECURSOS NATURAIS E DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	30
3.2.1. Organização territorial atual	30
3.2.2. Descrição dos atuais sistemas de produção e do uso e manejo dos recursos naturais	32
3.2.2.1. Produção	32

3.2.2.2. Água.....	32
3.2.2.3. Solos	33
3.2.2.4. Vegetação.....	34
3.2.3. Descrição dos sistemas de processamento e comercialização da produção.....	36
3.3. DIAGNÓSTICO DESCRITIVO DO MEIO ANTRÓPICO	37
3.3.1. População	37
3.3.2. Moradia e saneamento	37
3.3.3. Captação e abastecimento de água e energia	39
3.3.4. Saúde.....	40
3.3.5. Estradas e transporte.....	40
3.3.6. Educação	41
3.3.7. Organização social e econômica	42
3.3.8. Aspectos culturais.....	43
3.3.9. Relação com o poder público local, estadual e federal e com entidades de classes, igrejas, ong's etc.....	43
4. LEVANTAMENTO DO PASSIVO AMBIENTAL.....	44
4.1. IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES.....	44
4.1.1. Da organização territorial.....	44
4.1.1.1. Solos	44
4.1.2. Da construção de infra-estrutura	45
4.1.2.1. Moradia e Saneamento.....	45
4.1.3. Dos sistemas produtivos e de uso e manejo dos recursos naturais.....	45
4.1.3.1. Sistemas Produtivos	45
4.1.3.2. Vegetação.....	45
4.1.3.3. Recursos Hídricos.....	46
4.1.3.4. Impactos sobre a fauna de vertebrados terrestres	46
5. PROJETO FINAL DE ASSENTAMENTO.....	51
5.1. MEDIDAS MITIGADORAS RELATIVAS AOS IMPACTOS SÓCIO- ECONÔMICOS IDENTIFICADOS	52
5.1.1. Posto de saúde e educação	52
5.1.2. Educação ambiental com ênfase na questão do lixo.....	53
5.1.3. Assistência técnica	56
5.2. MEDIDAS MITIGADORAS RELATIVAS ÀS QUESTÕES DE INFRA- ESTRUTURA.....	56
5.2.1. Estradas.....	56
5.2.2. Energia elétrica	58
5.2.3. Saneamento básico	58

5.3. MEDIDAS MITIGADORAS PROPOSTAS EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS AMBIENTAIS	61
5.3.1. Recursos hídricos	61
5.3.2. Solos	62
5.3.3. Vegetação	70
5.3.4. Fauna	73
5.3.5. Delineamento do Projeto Final do PA Tiro e Queda	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
ANEXOS	78

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO (PA)

1.1. Denominação do PA

Projeto de Assentamento Tiro e Queda.

1.2. Data de criação

15 de julho de 1997.

1.3. Localização

Macrorregião do Noroeste do Estado de Minas Gerais, Microrregião de Paracatu, Município de Paracatu.

1.4. Número de famílias

24.

1.5. Identificação, localização do imóvel e vias de acesso

O Assentamento Tiro e Queda localiza-se cerca de 45 km da sede do município de Paracatu. O acesso dá-se em parte, pelo asfalto e, em parte, por estrada de terra, que se encontram em estado razoável de conservação, embora alguns trechos possuam buracos. Para se ter acesso ao local deve-se passar por dentro do Assentamento Nova Lagoa Rica.

1.6. Área

845,3495 ha.

1.7. Perímetro

13.170,816 m.

1.8. Coordenadas geográficas

As coordenadas geográficas do PA são UTM 316.344 e 8.119.808m.

1.9. Sub-bacias hidrográficas

- Sub-bacia do ribeirão São Pedro;

- Sub-bacia do rio Paracatu;
- Bacia do rio São Francisco.

1.10. Planta do Imóvel Georreferenciada

1.11. Limites (propriedades confrontantes/atividades desenvolvidas, presença de UC's, reservas indígenas etc.)

No PA Tiro e Queda não há unidades de conservação, nem reservas indígenas. Predomina, na região a atividade agropecuária, com ênfase na pecuária extensiva e na produção irrigada de grãos, principalmente feijão, soja e milho. Em virtude do nível de uso das terras na região, observa-se, nos últimos 10 anos, intensificação do conflito fundiário, com a ampliação da demanda por terra e do número de assentamentos rurais. O PA Tiro e Queda fica próximo dos PAs Nova Lagoa Rica, Aracaju, Belo Vale e Herbert de Souza.

- **Norte:** Paulo Kleber Brochado Adjuto.
- **Sul:** Vereda Lamarão, Represa.
- **Leste:** Grota do Patrício, Augusto Diniz e PA Belo Vale (Luciano Brochado Adjunto).
- **Oeste:** PA Nova Lagoa Rica (INCRA).

2. HISTÓRICO DO PA

O histórico do PA Tiro e Queda deve ser contextualizado no âmbito da especificidade da luta pela terra, que se desenrolou na região noroeste, em meados dos anos 90. Nesta época, em consequência das estratégias de desenvolvimento adotadas para aquela região ainda na década de 60, a prioridade dada ao desenvolvimento agrícola favoreceu a concentração de terras e diminuiu o espaço agrário ocupado por pequenos agricultores e trabalhadores rurais, parceiros, meeiros, arrendatários, agregados, entre outros. Essa estratégia foi então a principal responsável por profundas modificações ocorridas de diferentes formas no meio rural, causadas principalmente pelas restrições ao acesso a terra, pela proletarianização e assalariamento temporários, o que acarretou grande migração na região em busca de alternativas de trabalho (Torres, 2000).



FIGURA 1. Estrada interna do PA Tiro e Queda.

As mobilizações populares são consequências desta política de modernização da agricultura brasileira, cuja saída foi a implantação de grandes áreas produtoras destinadas à pecuária e à produção de grãos, financiadas a partir de políticas governamentais, como o Programa Integrado de Desenvolvimento da Região Noroeste de Minas (PLANOROESTE), criado pelo governo estadual, para promover o engajamento do noroeste mineiro à política de modernização agrícola e produção para exportação já implantada no País.

Essas políticas tiveram como consequência, além da desestruturação do setor agrário regional, ainda que indiretamente, o impulsionamento da organização social de desempregados ou expropriados da zona rural e a tentativa de mobilizações por reforma agrária. Inicialmente, este processo de organização dos trabalhadores na luta por seus direitos teve como principal articulador a Igreja Católica, através da atuação da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), trabalhos estes que resultaram na formação de Sindicatos de Trabalhadores Rurais. São esses os principais atores sociais envolvidos no processo de criação dos assentamentos na região.

Segundo Castro (1997), no município de João Pinheiro, a mobilização por reforma agrária deu-se a partir do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e do pólo da FETAEMG, que, em meados da década de 80, influenciados pela proposta do IPNRA, ampliaram as discussões

da luta pela terra que ultrapassou a resistência de antigos moradores rurais, passando a atuar também nas periferias da cidade. Esta luta envolveu trabalhadores rurais e urbanos e resultou na desapropriação da Fazenda Fruta D'anta, referência histórica da mobilização em torno da luta pela terra na região noroeste mineira e, conseqüentemente, impulsionou a formação de outros assentamentos.

O histórico do Assentamento Tiro e Queda deve ser incorporado neste contexto ora descrito, quando ocorre assim uma inserção mais efetiva e imprescindível do Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais (MSTR), tanto em âmbito regional, incentivado pelas entidades de representação e apoio aos trabalhadores rurais, quanto em âmbito estadual e nacional no processo de luta pela conquista e permanência na terra.

A história do PA Tiro e Queda nos remete ao ano de 1996, quando um grupo de 111 (cento e onze) famílias acampava nas proximidades da Fazenda Barreirinho, local onde foi criado o Projeto de Assentamento Herbert de Souza. O dono das terras onde hoje é o PA Tiro e Queda, Senhor Mauro, na ocasião funcionário da prefeitura municipal de Paracatu, passou pelo local da ocupação portando uma arma e deu alguns tiros para o alto, na intenção aparentemente de assustar o grupo.

As famílias acampadas acharam muito estranho o comportamento desse cidadão, uma vez que não estavam ocupando a sua propriedade e suspeitaram, assim, que a fazenda dele deveria ser improdutiva e ele já estava desconfiado, temendo alguma iniciativa de ocupação por parte do grupo de sem-terra que já estava ocupando as imediações de uma fazenda vizinha.

Comunicaram este fato ao STR e juntos solicitaram ao INCRA que averiguasse o porquê deste senhor ter agido dessa forma. Descobriram então que, de fato, a sua propriedade poderia ser classificada como improdutiva e constataram também que ele devia ao Banco do Brasil. Tal fato chamou a atenção do grupo ante a possibilidade de virem a transformar aquela fazenda em um projeto de assentamento. Assim se deu, como fruto de intensas mobilizações do grupo através do STR, o INCRA viabilizou o processo de vistoria e conseqüente desapropriação da área. Dentro deste contexto de pressões, o Prefeito Municipal acabou tomando a decisão de demitir o Senhor Mauro da Prefeitura Municipal e, para usar uma expressão bastante popular, ele “caiu” do seu cargo: originando o nome escolhido para o Assentamento: Tiro e Queda.

Cabe destacar que nesta ocasião, o STR e a FETAEMG contribuíram de forma significativa para o processo de mobilização junto aos órgãos competentes e orientações ao grupo, para a criação do Assentamento, incentivando a sua participação em caravanas para Brasília e

para Belo Horizonte com o objetivo de pressionar, para que o Assentamento fosse logo criado. Era comum mobilizarem freqüentemente a ida de dois ou três ônibus por mês, para a capital, para pressionar o INCRA a solucionar a situação dos sem-terra. Todos eram incentivados a participar: mulheres, homens, crianças, jovens e idosos. O objetivo era justamente para que a conquista da terra não tomasse uma conotação de “presente do governo” mas que fosse visto, sim, como o resultado da luta dos sem-terra para pressionar e exigir ações voltadas para o desenvolvimento da reforma agrária, e assim as pessoas aprendessem a valorizar aquele local, aprendendo em meio à luta cotidiana a importância do movimento social. Até hoje lutam e repudiam a lei de que não se deve vistoriar área ocupada, pois, conforme afirma a atual presidente da associação, esta lei despolitiza o movimento.

No ano de 1997 o INCRA, finalmente, desapropriou três áreas para assentar todas as 111 famílias, a saber: a Fazenda Maria José, que passou a ser chamada de PA Tiro e Queda, a Fazenda Barreiro e a Fazenda Barreirinho. Logo depois da desapropriação, as famílias entraram especificamente nesta área. Na época, o INCRA chegou a vistoriar a Fazenda com eles dentro. Segundo depoimento de um assentado, foram eles mesmos que pagaram um agrimensor para medir a terra logo depois da vistoria do INCRA. Cada um pagou R\$ 90,00 pelos serviços.

Em 1998, fizeram uma reunião para decidir a localização dos lotes e onde cada família ficaria, realizando a definição dos lotes através de sorteio. Eles ainda permaneceram por meses morando no que chamavam de “rancho”, moradia provisória, até que o INCRA viesse fazer a averbação.

O processo deu-se de forma bastante tranqüila. O INCRA não questionou a mediação do técnico contratado pelo grupo e somente colocou um marco na área de reserva esclarecendo que não podiam trabalhar nela.

Quando, em 1999, foi liberado o crédito habitação, as mulheres e os filhos vieram definitivamente morar no Assentamento. Hoje, todos os entrevistados avaliam que o Assentamento melhorou, e muito, a vida dos assentados e do município também. A economia do município sofreu impactos positivos, por exemplo, o fato de os créditos terem impulsionado a economia e também uma melhora no preço dos ovos, frangos e leite na cidade.